

Laudo sobre morte no Lago Oeste sai em 10 dias

PABLO REBELLO

DA EQUIPE DO CORREIO

O exame que indicará as causas da morte do economista José Henrique Novaes de Campos, 46 anos, deve sair em até 10 dias. Mas a Secretaria de Saúde já lida com a situação como se a suspeita de hantavirose estivesse confirmada. "Como tivemos respostas negativas para leptospirose, dengue e febre amarela, preferimos trabalhar com essa hipótese e com a contração da doença dentro do Distrito Federal", reforçou o subsecretário de Vigilância à Saúde, Joaquim Carlos Barros. O economista morava no Lago Oeste e morreu no último domingo com febre alta, dores musculares e sangramentos nos pulmões, sintomas da enfermidade. Ele tinha se casado havia dois meses.

De acordo com a secretaria, a morte do economista pode vir a ser a segunda ocorrência de hantavirose registrada no Distrito Federal este ano. O primeiro caso confirmado da doença é o de um sargento do Exército que trabalha no Centro Integrado de Guerra Eletrônica, na área rural de Sobradinho. Mas ele se recuperou e passa bem. "No ano passado, a situação foi muito pior. Tivemos sete casos confirmados e duas mortes registradas. Acredito que o quadro não se repetiu este ano porque intensificamos as campanhas de prevenção, que parecem ter surtido efeito", argumentou.

O subsecretário ainda destacou que a doença costuma se ma-

Paulo H. Carvalho/CB/D.A Press



ANTÔNIO (D) IGNORA MEDIDAS DE PROTEÇÃO E CAPINA A TERRA SEM MÁSCARA: RISCO DE CONTRAIR O MAL

nifestar mais durante a seca, nos meses de maio a agosto. Nesse período, o alimento natural de roedores silvestres da espécie *Bolomys lasiurus* torna-se escasso e os animais se aproximam de ambientes urbanos à procura de alternativas para matar a fome (veja arte). Mato alto próximo a residências e lixo depositado de modo inadequado atraem os bichos.

Limpeza

O vírus da hantavirose encontra-se nas fezes, urina e saliva dos ratos e pode ser transmitido pelo ar. Por isso, a secretaria recomenda cuidados na hora de fazer limpezas de terreno, na capinagem e outras tarefas ao ar livre e que possam colocar a pessoa em con-

tato com o vírus. O uso de máscaras e luvas é recomendado.

Equipes de fiscais da secretaria estiveram na casa do economista em busca de vetores da doença, mas não encontraram. No entanto, o caseiro Reinilton dos Santos Cruz, 23 anos, contou que já viu muitos ratos nos matos que circundam o terreno. A pedido do patrão, ele fez uma limpeza de uma área em torno da cerca para evitar que incêndios chegassem até a residência. Durante esse serviço, se deparou com vários roedores. "Eles ficavam debaixo das pedras e fugiam quando eu mexia nelas para continuar a aparar o mato", afirmou. A morte deixou o caseiro preocupado.

O medo da contaminação,

contudo, ainda não se espalhou. O servente Antônio Firmino da Silva, 34 anos, não vê problemas em capinar o mato sem máscaras ou luvas. "Todo mundo morre um dia. Se for a minha hora e eu ficar doente, paciência", resumiu. Os fiscais da Vigilância Sanitária devem voltar hoje ao quartel do Exército para montar armadilhas. Os militares ainda receberão palestras de prevenção.

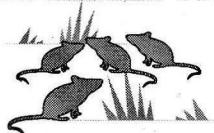
correobraziliense.com.br

Veja infografia:
sobre sintomas e prevenção da doença

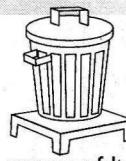
Ouça na internet:
entrevista com Joaquim Carlos Barros

PREVINA-SE

Como acontece a contaminação pelo hantávirus



Na época chuvosa, devido principalmente à fartura de alimentos, os ratos silvestres se multiplicam



Quando chega a época da seca, eles são muitos e o alimento começa a faltar. Com isso, são obrigados a se aproximar dos homens em busca de comida



O rato silvestre *Bolomys lasiurus* contaminado pelo hantávirus libera o vírus em suas fezes, urina e saliva. As secreções secam e misturam-se à poeira e poluem o ar. O homem geralmente se contamina ao respirar o ar contaminado, principalmente em ambientes fechados

Transmissão via aérea



SINTOMAS

podem se manifestar até 60 dias após a contaminação. Os principais sintomas são febre acima de 38 graus, dores musculares e dificuldade para respirar



RECOMENDAÇÃO

Ao aparecerem os primeiros sintomas, procurar imediatamente atendimento médico. As unidades de saúde seguem um protocolo de atendimento para identificar casos suspeitos



TRATAMENTO

Consiste basicamente em controlar os efeitos da infecção, como o acúmulo de água nos pulmões, febre e dificuldade para respirar



PREVENÇÃO

A recomendação é não deixar a casa fechada muito tempo, não plantar nada a menos de 30m de casa, não deixar lixo acumulado nas redondezas, armazenar grãos a pelo menos 40cm do chão e nunca tocar nos ratos



CONTAMINAÇÃO

Geralmente acontece na área rural, mas em caso de acampamentos no meio do mato, é recomendável deixar a barraca em local afastado da mata, guardar alimentos em recipientes muito bem lacrados e usar sapatos fechados

